

CAPÍTULO IX – A VINDA DO CRISTO

Vimos, anteriormente, como a infante humanidade da Atlântida vivia em uma condição de harmonia, de união, sob a orientação direta dos líderes divinos, e como ela foi retirada da água e levada para uma atmosfera clara, onde a separatividade de cada indivíduo dos demais se tornou imediatamente evidente.

“Deus é Luz” – a Luz que se tornou vida no ser humano. Ela era fraca e acromaticamente difusa na atmosfera enevoadada dos primórdios da Atlântida, tão incolor quanto o ar o é num dia coberto por uma intensa umidade nos dias de hoje, daí a unidade de todos os seres que viviam nessa luz. Mas, quando o ser humano se elevou acima das águas, quando emergiu no ar onde a manifestação divina, a Luz, era refratada em numerosos matizes, essa luz multicolorida foi absorvida de forma diferenciada por cada pessoa. Assim se iniciou a diversidade, quando a humanidade contemplou o grandioso arco-íris com suas variegadas e belas cores. Portanto, esse arco pode ser considerado um portão de entrada para “a Terra Prometida”, o mundo como está atualmente constituído. Aqui, a luz de Deus não é mais um único e insípido matiz, como no início da Atlântida. O atual deslumbrante jogo de cores nos diz que *o lema da Época atual é a segregação* e, portanto, enquanto permanecermos na condição atual, sob a Lei de Ciclos Alternantes, em que o verão e o inverno, as marés, alta e baixa, se sucedem numa sequência ininterrupta, enquanto o arco de Deus permanecer no céu, um símbolo da diversidade, ainda estaremos no “reino dos homens”, e o Reino de Deus permanecerá em um estado temporário de inatividade.

Entretanto, tão certo como as condições Edênicas sobre o cinturão de fogo das ilhas da antiga Lemúria terminaram na separação dos sexos, cada um expressando um elemento do fogo criador, e tornando a união do homem e da mulher tão necessária à geração de um corpo, assim como a união do

hidrogênio e oxigênio o é para a produção da água; e tão certo como a emersão da atmosfera aquosa da Atlântida no meio ambiente aéreo da *Ariana*, o mundo de hoje, estimulou uma segregação posterior entre nações e indivíduos, que lutam e se oprimem uns aos outros (porque as formas nitidamente diferenciadas que eles observam não os permitem ver a unidade inalienável de cada alma com as demais); assim também a condição atual desse mundo dará lugar a um “novo Céu e uma nova Terra, onde habitará a justiça”¹.

No início da Atlântida vivíamos nas bacias mais profundas da Terra, onde a névoa era mais densa; respirávamos por meio de um órgão (parecido com as brânquias dos peixes atuais) para obter oxigênio da água e seria impossível viver numa atmosfera como a que temos agora. Com o decorrer do tempo, o desejo de explorar mais além levou à invenção de aeronaves mais leves que o ar com sistemas de propulsão baseados na força expansiva do grão em germinação. A história da “arca”² é uma lembrança deturpada desse fato. Aquelas naves, na verdade, paravam e caíam nos topos das montanhas onde a atmosfera era muito rarefeita para suportá-las. Hoje, nossas naves flutuam sobre o elemento no qual as naves atlantes, naquele passado, estiveram imersas. Agora, já foram formados e criados engenhosa e artisticamente vários meios de propulsão capazes de nos transportar sobre as partes mais elevadas e montanhosas da Terra, e estamos começando a alcançar a atmosfera para conquistar esse elemento, da mesma maneira que subjugamos as águas; e assim como nossos ancestrais atlantes abriram um caminho pelo elemento aquoso em que respiravam *e daqui se elevaram acima dele, para viver em um novo elemento*, do mesmo modo e certamente deveremos conquistar o ar e, depois, nos elevaremos acima dele, para o recém-descoberto elemento que chamamos Éter.

¹ N.T.: IIPd 3:13

² N.T.: se trata da Arca de Noé.

Dessa forma, cada Época tem suas condições e leis peculiares; os seres que evoluem têm uma constituição fisiológica adequada ao meio ambiente daquela Época, porém, são dominados pelas forças da natureza prevalentes no momento, até que aprendam a se ajustar a elas. Então, essas forças se tornam auxiliares de imenso valor como, por exemplo, o vapor e a eletricidade, que temos aproveitados parcialmente. A lei de gravidade ainda nos segura na sua aderência poderosa, apesar de estarmos, por meios mecânicos, tentando escapar para um novo elemento. Deveremos, dentro de pouco tempo, obter o domínio do ar, mas como as embarcações da Atlântida caíram e pararam nos topos das montanhas da Terra, porque a flutuabilidade delas era insuficiente para permiti-las que se elevassem acima na clara névoa daquelas altitudes e porque a respiração era difícil, assim também a rarefação crescente da nossa atual atmosfera nos impedirá de entrar no “novo Céu e na nova Terra”, que servirão de cenário para a Nova Dispensação.

Antes de atingirmos esse estado, mudanças fisiológicas e, também, morais e espirituais devem ocorrer. O texto grego do Novo Testamento não nos deixa dúvidas quanto a isso, embora a falta de conhecimento dos ensinamentos dos mistérios tenha impedido os tradutores de mencioná-los na versão inglesa. Se apenas acreditássemos na Bíblia, como a temos, seríamos poupados de muitas ilusões e inquietações em relação ao tempo disso. Comunidades religiosas, seitas, movimentos espiritualistas inteiros se dispuseram dos seus pertences pela antecipação do advento de Cristo que, segundo eles, aconteceria num determinado dia, e sofreram incontáveis privações posteriores. Impostores fizeram-se passar por Cristo ou mesmo por Deus, se casaram, constituíram família e morreram, deixando a seus filhos a crença que eram Cristos e que lutassem por seu reino. Um governo secular foi forçado a banir um desses “Cristos” militantes para uma ilha do Mediterrâneo, e outro para uma cidade asiática onde ele está atualmente sob vigilância militar. Não há sinais de que

tais pretendentes venham a diminuir no futuro; pelo contrário, a impostura sacrílega está se espalhando.

Podemos ficar tranquilos que os líderes divinos da evolução não cometeram nenhum erro quando deram a Religião Cristã ao Mundo Ocidental – o mais avançado ensinamento para os mais precoces entre a humanidade. Portanto, pode ser considerado como um detrimento quando uma organização se propõe introduzir uma Religião Hindu (que é excelente para as pessoas a quem foi divinamente dada) sobre o nosso povo. Os exercícios de respiração importados dos orientais Hindus têm, certamente, levados muitas pessoas para hospitais psiquiátricos, unidades de saúde mental ou unidades de saúde comportamental.

Se acreditássemos nas palavras de Cristo: *“Meu Reino não é deste mundo”*³ (*kosmos*, a palavra grega usada para “mundo” significa “ordem das coisas”, ao invés de nosso Planeta, a Terra, que é chamada *gee*) saberíamos melhor como procurar Cristo atualmente.

*“A carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus”*⁴, do mesmo modo que a criatura que respirava por meio de um órgão (parecido com as brânquias dos peixes atuais) para obter oxigênio da água, no início da Época Atlante, não estava preparada para viver sob as condições naturais prevalecentes na presente Época, onde existe “o Reino dos homens”. São Paulo, falando sobre a Ressurreição, não diz como está na versão inglesa: “Há um corpo natural e um corpo espiritual” (ICor 15:14). Ele afirma que há um *“soma psuchicon”*, um Corpo-Alma, e diz nos versículos anteriores como isso é gerado de uma *“semente”*, da mesma forma como é explicado nos Ensinamentos Rosacruz. A Bíblia afirma que nossos corpos são corruptíveis. (Também nos ensina que um órgão, o coração, é uma exceção. Isto se refere ao Átomo-semente no

³ N.T.: Jo 18:36

⁴ N.T.: ICor 15:50

coração (Sl 22:26)). Consequentemente, nossos corpos precisam ser mudados antes que Cristo possa vir.

Se acreditássemos verdadeiramente nisso, poucas pessoas correriam atrás dos impostores, pois o trabalho deles nada representaria. Mas, infelizmente, a imprensa ocidental dá notoriedade a tais maquinadores, embora os trate como uma piada, como o são realmente, pois seria contrário à razão ou ao bom senso, para não dizer absurdo, acreditar que o grande e sábio Ser que guia a evolução pudesse ser de uma visão tão acanhada que não saberia que o Mundo Ocidental nunca aceitaria seguir um caminho que reputa semibárbaro e que essa missão fosse atribuída ao seu Salvador.

Quando os preparativos para a vinda do Salvador do mundo foram feitos, há 2000 anos, a Galileia era a Meca dos espíritos errantes. Para lá afluíam povos da Ásia, África, Grécia, Itália e de outras partes do mundo daquele tempo. As condições lá existentes eram excepcionalmente atraentes e agradavelmente adequadas à natureza, aos gostos e às perspectivas, e a Galileia era, como declarado por muitos estudiosos que investigaram o assunto, tão cosmopolita quanto Roma. De fato, era o “crisol” daqueles dias. Entre muitos, José e Maria, os pais de Jesus, havia emigrados da Judeia para Nazaré, na Galileia, antes do nascimento do seu primogênito, e o corpo gerado naquele ambiente era diferente do corpo comum da raça judaica.

É um fato incontestável que o ambiente desempenha um grande papel no processo da evolução. Temos hoje na Terra, *três grandes raças*. Uma, a negra, tem o fio do cabelo de secção chata e a cabeça é alongada, estreita e *achatada* nos lados. A órbita do globo ocular é também alongada e estreita. Os negros são descendentes da Raça Lemúrica.

Os Mongóis e povos semelhantes têm cabeças *arredondadas*. O fio de seu cabelo tem secção redonda, assim como as órbitas de seus olhos. São os descendentes da Raça Atlante.

A *Raça Ariana* tem o fio do cabelo oval, assim como o crânio e as órbitas dos olhos, com secção oval, sendo que esses traços são mais pronunciados nos Anglo-Saxões, que são o florescer da raça atual.

Na América, a Meca das nações de hoje, essas várias raças estão claramente representadas. Esse é o “crisol” onde elas estão sendo amalgamadas. Verifica-se que aqui há uma diferença entre as crianças que pertencem a uma mesma família. *Os crânios das crianças que nascem na América são mais ovais do que o de seus irmãos mais velhos nascidos em outra parte do mundo.*

Por esse e por outros fatos, que não precisam ser mencionados aqui, é evidente que uma nova Raça está nascendo no continente americano; e, raciocinando do fato conhecido de que o Cristo veio da parte mais cosmopolita do mundo civilizado 2.000 anos atrás, seria bem lógico esperar que, se um renascimento estivesse sendo preparado para esse exaltado Ser, Seu corpo seria, provavelmente, formado de uma nova Raça, ao invés de uma Raça antiga. Por outro lado, se fosse conveniente buscar um Salvador nas Raças antigas, porque não um Bushman⁵ ou um Hotenote⁶?

Contudo, podemos ter certeza de que, embora os impostores iludam por algum tempo, mais cedo ou mais tarde eles serão descobertos e seus planos estão fadados ao fracasso. Enquanto isto, o progresso continua nos levando para mais próximo da Era de Aquário, e um *Mestre está vindo* para fornecer à

⁵ N.T.: Ou *bushmen* que vivem na região rural, inexplorada, conhecida como “bush” da Austrália. Bush é um termo usado principalmente no vernáculo inglês da Austrália e Nova Zelândia, onde é amplamente sinônimo de sertão, referindo-se a uma área natural não desenvolvida. A fauna e a flora contidas nesta área devem ser nativas da região, embora espécies exóticas muitas vezes também estarão presentes.

⁶ N.T.: Os *hotentotes* constituem uma etnia negra, nativa da África do Sul, de cultura bastante primitiva. Caracterizam-se pela vida nômade, baseada na caça e na coleta, hoje combinada com a atividade pastoril e cultivos itinerantes.

Religião Cristã um estímulo e encorajamento, resultando em um aumento de atividades, numa nova direção.